

BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E SERVIÇOS TURÍSTICOS NO LITORAL DE FORTALEZA-CE *

Débora Ferreira FREIRE

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – ProPGeo da Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: deborageouce@gmail.com

Luzia Neide Menezes Teixeira CORIOLANO

Profa. Dra. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – ProPGeo da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora do CNPq. E-mail: luzianeidecoriolano@gmail.com

Resumo

Fortaleza, capital cearense, recebe a alcunha de capital do sol, do sertão, do humor, do forró, do turista. Tem a praia como o principal cartão postal, que incentiva o fluxo de pessoas em busca do lazer e turismo. As praias configuram-se no imaginário social como espaços paradisíacos, onde se pode desfrutar de momentos de descanso e tranquilidade. A Praia do Futuro localizada no litoral leste da metrópole, objeto de estudo deste trabalho, configura-se como espaço destinado ao lazer dos residentes e turistas. Este estudo busca analisar as barracas da Praia do Futuro como equipamentos que oferecem serviços diferenciados para fluxos de turistas e residentes, que buscam apreciar a paisagem litorânea e usufruir da comodidade oferecida pelas barracas. E analisa o lazer como um dos principais componentes da atividade turística, uma vez que o entendimento desse conceito contribui para o desenvolvimento da atividade turística. Para a realização deste trabalho optou-se pelo método crítico, que dá conta das contradições e conflitos que perpassam o tema abordado. Está respaldado na revisão bibliográfica sendo essa fundamental a teorização do empírico, pesquisa hemerográfica, institucional e atividades de campo. A partir da realização deste estudo pode-se verificar que a Praia do Futuro destaca-se como uma das praias urbanas de Fortaleza que recebe fluxo de turistas e residentes que buscam por espaços de entretenimento, descanso e lazer. E tem as barracas de praia como um dos principais atrativos turísticos da capital cearense.

Palavras-chave: Barracas, Praia, Serviços, Turismo, Litoral.

TIENDAS/CARPAS DE LA PLAYA DEL FUTURO: SERVICIOS TURÍSTICOS EN LA COSTA DE FORTALEZA-CE

Resumen

Fortaleza, capital de Ceará, recibe el apodo capital del sol, del *sertão*, del humor, del forró, del turista. La playa es la el principal postal, que fomenta el flujo de personas en busca de entretenimiento/descanso y turismo. Las playas forman el imaginario social como espacios paradisíacos, donde se podrá disfrutar de momentos de descanso y tranquilidad. La Playa del Futuro situada en la costa este de la metrópoli, objeto de estudio de este trabajo, se presenta como un espacio para el descanso de los residentes y turistas. Este estudio busca a analizar las tiendas/ carpas de la Playa del Futuro como equipamientos que ofrecen servicios diferenciados para los flujos de turistas y residentes, que buscan disfrutar del paisaje costero y disfrutar de la comodidad que ofrecen las tiendas/carpas. Y analiza el ocio como uno de los principales componentes de la actividad turística, ya que la comprensión de este concepto contribuye al desarrollo del turismo. Para la realización de este trabajo se optó por el método crítico, que da cuenta de las contradicciones y conflictos que impregnan el tema abordado. Se respalda en la revisión de la literatura siendo esta fundamental teorización de lo empírico, investigación hemerográfica, institucional y actividades de campo. En este estudio se puede verificar que Playa del Futuro se destaca como una de las playas urbanas de Fortaleza que reciben un flujo de turistas y residentes que buscan espacios de entretenimiento, descanso y ocio. Y hay tiendas de tiendas/carpas de playa como una de las principales atracciones turísticas de la capital cearese.

Palabras-claves

Tiendas/carpas, Playa del Futuro, Servicios, Turismo, Litoral.

* Texto resultado de reflexões feitas durante pesquisa de dissertação de mestrado.

PRAIA DO FUTURO TENTS: TOURIST SERVICES IN THE COASTLINE OF FORTALEZA-CEARÁ STATE

Abstract

Fortaleza, capital of Ceará, mostly known as sun's capital nickname, the hinterland, humor, forró and tourist. Praia do Futuro is the main beach and beach's postcard of Fortaleza, which encourages a flow of people in search of leisure and tourism. The beaches features in the social imaginary as idyllic spaces where you can enjoy rest and quiet moments. The Praia do Futuro is located on the east coast of the metropolis, the location studies object of this paper, appears as a leisure space of residents and tourists. The paper assesses Praia do Futuro' tents as equipment in offering differentiated the flows of service of tourists and residents, seeking to enjoy the coastal landscape and the convenience offered by the tents. The analyzes leisure as a major component of tourism, since the understanding of this concept contributes to the development of tourism. For this paper has opted for the critical method, which gives an account of the contradictions and conflicts that permeate the theme addressed. It is to be supported in the literature for the review a fundamental theorizing done by empirical, institutional research and field activities. For this study it can be seen that Praia do Futuro stands out as one of the urban beaches in Fortaleza receiving flow of tourists and residents looking for entertainment place, rest and recreation. And there are beach' tents one of the main tourist attractions of Fortaleza.

Keywords: Tents, Praia do Futuro, Services, Tourism, Coastline.

1. Introdução

Fortaleza, capital cearense, recebe alcunha de capital do sol, do sertão, do humor, do forró, do turista. É uma metrópole que se apresenta espacialmente segregada, com espaços onde estão implantadas infraestruturas que promovem o embelezamento da cidade, enquanto o restante do território não dispõe de equipamentos primordiais para proporcionar condições de vida digna à população residente. Mesmo assim a cidade é associada a lazer sendo um núcleo receptor de turismo consolidado. Neste estudo analisa-se as barracas da Praia do Futuro identificadas como equipamentos modernos e turísticos, que guardam a marca original de barracas, mas oferecem serviços especializados para turistas e residentes que apreciam o turismo de sol e praia e as comodidades oferecidas pelos empreendimentos turísticos. Nas barracas ocorre o lazer dos residentes, pois ninguém é turista no lugar onde reside; e o lazer turístico daqueles que visitam Fortaleza, pois o cerne do turismo é o lazer associado a uma viagem.

A metrópole, com raízes sertanejas torna-se conhecida, em decorrência da ação do *marketing* turístico, como cidade do sol, moderna e turistificada. Fortaleza recebe sol intenso durante o ano em decorrência da localização geográfica do Ceará, nas proximidades do Equador, sendo área de grande luminosidade, com 2.800 horas de sol ao ano. O sol antes visto como algo que castigava e trazia os flagelos das secas, ganha outra imagem produzida por políticas públicas de *marketing*, e de turismo. Passa a ser um dos principais atrativos turísticos do Ceará, e contribui positivamente para construção da imagem do Ceará turístico. De imagem de pobreza passa a ser o

Ceará ensolarado, acolhedor e propício ao turismo. As praias são o cartão postal que incentivam o deslocamento de pessoas em busca de lazer e turismo.

As paisagens litorâneas configuram-se como espaços valorizados para prática da atividade turística, definida como atividade econômica inserida no modelo de produção capitalista.

A OMT (2013) afirma o aumento mundial da demanda na busca da atividade turística, o que instiga a oferta de equipamentos e serviços turísticos. Compondo a paisagem litorânea as praias configuram-se no imaginário social como espaços paradisíacos, principalmente as mais distantes de espaços urbanizados considerados espaços de fuga da realidade e que integram a composição dos produtos turísticos comercializados para os que buscam sol e lazer com tranquilidade.

A convivência com a natureza na prática da atividade turística realizada racionalmente e respeitando os princípios ecológicos evita impactos do patrimônio natural e oferece benefícios sociais pelo turismo. Assim, a paisagem litorânea quando transformada em recurso turístico, submetida aos ditames do mercado passa por riscos, pois a paisagem é transformada em objetos de consumo. Milton Santos (1985) explica que os elementos naturais podem ser transformados em recursos sociais, desde que com controle e respeito às leis de proteção ambiental.

As paisagens naturais são utilizadas como atrativos no discurso da venda dos lugares por operadores turísticos, com utilização da linguagem verbal e visual. A linguagem verbal é elaborada de modo a persuadir o turista, utilizando-se de palavras como paraíso, descanso, lazer, diversão, e remetem a situações idílicas, onde se desfruta de delícias e prazeres. A linguagem visual utiliza elementos como sol, mar, areia, praia, que contrastam com o cotidiano urbano do trabalho e da rotina. O mosaico da paisagem urbana é formado por prédios, asfaltos, muros e concretos. O processo de mudança de um espaço para adequá-lo a atividade turística, causa impactos no meio ambiente em decorrência da necessidade de implantação de equipamentos e serviços que permitam o desenvolvimento da prática turística. O que ocorre é que o volume de exploração dos recursos naturais excede a capacidade de suporte dos sistemas ambientais, ocasionando desequilíbrios na dinâmica natural, sobretudo nas praias.

O modelo de sociedade vigente destrói as bases da reprodução da natureza e da humanidade, pois a preocupação com a produção e reprodução do capital sacrifica a reprodução da vida (CORIOLANO, 2006). É necessária a compreensão de que o espaço físico, tanto o natural quanto o produzido, constitui a base das atividades humanas. Desse modo a implementação das ações humanas exigem a adoção dos princípios ecológicos: proteção, conservação e preservação dos recursos naturais, respeito às identidades culturais das comunidades. Dentre as atividades humanas

que utilizam os recursos naturais como produtos a serem comercializados destaca-se o turismo com implicações socioeconômicas e ambientais.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho optou-se pelo método crítico, que dá conta das contradições e conflitos que perpassam o tema abordado. O trabalho de pesquisa que utiliza o método dialético prima pela crítica científica que difere da crítica no sentido popular que remete a algo destruidor e negativo. De acordo com Japiassu e Marcondes (1990), crítica vem do grego *kritiké*, e significa “arte de julgar”. Relaciona-se, portanto com exame, juízo, critério, e assim significa a abordagem da realidade feita pelo pesquisador com o cuidado de estabelecer teorias, categorias de análise e critérios que nortearão a teorização e a pesquisa da realidade. O julgar crítico não se refere a juízos de valor, mas validação dos resultados, tendo em vista maior aproximação da realidade na produção científica.

Na perspectiva dialética o enfoque histórico do objeto de pesquisa é relevante uma vez que para o entendimento das dinâmicas de organização do espaço faz-se necessário investigar os diferentes usos do território e o processo histórico sem análise linear da história. Moraes (2002) explica que a historicidade materialista discutida na perspectiva dialética, entende a realidade como movimento incessante, no qual os fenômenos são apreendidos como processos em contínuo fluir. Cabe ao pesquisador captar sentido lógico e histórico em meio à diversidade das formas e das relações estabelecidas pelo objeto investigado.

Assim, a análise das barracas de praia de Fortaleza, objeto do estudo é apreendido no conceito de totalidade, conflito e contradição, com várias determinações. Moraes (2002) afirma que a totalidade é o recurso de método dialético, ou seja, é um modo associativo de pensar o real, buscando relações e conexões entre os fenômenos analisados. Santos (1985, p.5) reforça a ideia ao considerar o espaço totalidade, exigindo que se faça a análise decompondo o objeto em partes e em seguida se faça o caminho inverso, ou seja, se desconstrói e volta-se a construir com melhor conhecimento do conteúdo. Assim, as barracas que inicialmente pareciam algo caótico e confuso, ao ser dessecado na análise passam de objeto complexo a simples, pois agora apreendido e explicado. A análise é forma de fragmentação do todo e exige que seja realizada a reconstituição do todo. A fragmentação da realidade leva a identificar o que a compõem, mas estudados isoladamente, não leva ao entendimento da realidade concreta. “É a relação que existe entre as

coisas que permite conhecê-las e defini-las. Fatos isolados são abstrações, o que lhe dá concretude é a relação que mantém entre si.” (SANTOS, 1985, 14).

Compreender o objeto da investigação com visão crítica é entender que “tudo é movimento, nada dura para sempre.” (SUERTEGARAY, 1999, p. 11). Este método permite analisar as dinâmicas, os conflitos e as contradições existentes no espaço das barracas da Praia do Futuro. Saiu-se da aparência, do que é apreendido como senso comum, para a essência dos fatos, as determinações. O método é uma opção, visto serem vários, mas é realizado em processo contendo a visão epistemológica do investigador, teóricos, conceitos, instrumentos de coletas e modos de investigação além das interpretações dos dados. Pelo método se chega à realidade de maneira sistemática, e se sai da aparência para essência. A revisão bibliográfica fundamenta a teorização do empírico e da sequência a pesquisa hemerográfica, institucional e de campo.

A pesquisa institucional realizada com objetivo de verificar como o território da Praia do Futuro é compreendido pelos poderes públicos e as medidas propostas para a resolução dos conflitos de usos e ocupação desse território. Os órgãos elegidos foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF, Universidade Federal do Ceará– UFC, a Associação dos Empresários da Praia do Futuro – AEPF que é uma organização não governamental.

Utilizou-se dados da pesquisa realizada pela Câmara Municipal de Fortaleza, por meio do Instituto de Pesquisas Américo Barreira – IPAB, de 2011 intitulado “Imagem das Barracas da Praia do Futuro em Fortaleza”. O estudo identifica imagem das barracas para o fortalezense e para turistas que visitam Fortaleza, as propostas e os anseios do público entrevistado em relação às transformações que possam ocorrer na Praia do Futuro. Foram entrevistadas 2000 pessoas, fortalezenses e turistas, nos terminais de ônibus e em praças e barracas da praia do Futuro, para uma percepção da população da metrópole. Resultados da pesquisa ajudam esclarecer questões relacionadas aos usos e conflitos territoriais decorrentes da implantação das barracas de praia, oferece parâmetros para a compreensão das diferentes formas de apropriação do espaço urbano na Praia do Futuro de Fortaleza.

Realizou-se uma revisitação histórica para reconstruir o uso e ocupação do território das barracas com uso de arquivos do jornal O Povo, Diário do Nordeste com matérias publicadas na década de 1960 a 2015. Algumas matérias veiculadas no jornal Tribuna do Ceará e O Estadão também foram coletadas. Essa reconstrução auxiliou na compreensão de como se deu a incorporação da Praia do Futuro espaço de lazer de Fortaleza; ajudou a identificar as espacializações decorrentes dos projetos de urbanização desenvolvidos na área, conhecer as

reivindicações publicadas na mídia local, assim como conhecer os padrões comportamentais locais na época e os usos conflitivos vivenciados que remontam às questões debatidas em décadas anteriores. O resgate histórico da ocupação da Praia do Futuro, por meio da pesquisa hemerográfica; mostra a relação entre espaço público e privado, revela como se deu a consolidação histórica do uso privado da praia, que é espaço público, mas que se configura como diferencial turístico. Pode-se chegar aos impactos positivos e negativos em decorrência da ocupação das barracas.

A pesquisa de campo foi realizada na Praia do Futuro com visitas as barracas de praia, aplicação de questionários com os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais. Posteriormente, realizou-se categorização das barracas em função do público atendido por esses estabelecimentos comerciais à beira mar.

A metodologia é, portanto, o fio condutor da pesquisa que fornece direcionamentos norteadores do trabalho, sendo assim um processo de produção. Para auxiliar no entendimento da realidade estudada atenta-se para os seguintes passos da pesquisa. Em um primeiro momento reconhece-se o objeto, a problemática a ser investigada, realiza-se a pesquisa hemerográfica, institucional; posteriormente ocorre a pesquisa de campo, interpretação e tratamento de dados, tudo fundamentado na revisão bibliográfica, na teorização do empírico, uma vez que a explicação é mediada pela teoria. Becker (2007) afirma que se utilizam conceitos, sem eles não se sabe para onde olhar, o que procurar ou como reconhecer o que se está procurando quando se encontra.

3. Turismo e o litoral

O litoral foi transformado em mercadoria nobre para o turismo, atividade econômica essencialmente capitalista e considerado um dos principais atrativos para o desenvolvimento da atividade. No início da década de 1990 os governos estaduais cearenses, empreendedores e gestores municipais, passam a adotar políticas públicas que fazem de territórios cearenses polos receptores de turismo integrado ao mercado nacional e internacional.

A metrópole e o litoral são os espaços mais procurados por turistas que visitam o Ceará. Os segmentos turísticos tomados como prioritários são o de sol e praia e o de negócios. Uma análise superficial acerca desta questão leva a pensar que esse fato ocorre em decorrência da “vocação natural” do estado, porém, é necessário compreender a conjugação de outros fatores, como os econômicos e políticos que determinam as formas de uso e ocupação dos territórios e não apenas os fatores naturais. E entender que a vocação natural pode ser mudada por determinação do capital, do poder econômico. O litoral de Fortaleza é território multifuncional, apresenta diferentes tipos de uso

e ocupação, residencial, comercial, para a prática de atividades de ócio e de lazer. Recebe influência do Estado, que impõe normas e regras pelas leis que regulam ações executadas pelos agentes sociais, e disputam cada parcela do território.

O território litorâneo modifica-se com o desenvolvimento da atividade turística, viabilizada por políticas públicas e privados em choque de interesses e exigindo investimentos públicos e privados. A valorização da porção leste da orla marítima de Fortaleza exige alocação de fixos urbanos para atender demanda de turistas. Fortaleza tem nas praias, um de seus principais estruturas urbanas e turísticas do Ceará.

Em razão da demanda turística por zonas de praia, estabelece-se no Ceará, a partir dos anos de 1980, uma política de desenvolvimento fundada no turismo. O Ceará se inscreve nesta nova racionalidade ao adotar política voluntária de desenvolvimento do turismo à escala de Fortaleza e do Estado. (DANTAS, 2009. p. 40)

Representadas como espaços paradisíacos as praias configuram-se no imaginário social como elementos que proporcionam oportunidades de descanso e lazer como mostra Tuan (1980 p. 131) afirmando que “a areia cede à pressão, penetrando entre os dedos do pé e a água recebe e ampara o corpo”. O que permite que as pessoas se desprendam das obrigações do trabalho e usufruam de momentos com atividades suaves e prazerosas.

O uso das praias, do litoral de Fortaleza, para banho e lazer ocorre inicialmente na Praia de Iracema, posteriormente na Praia do Meireles e do Mucuripe e finalmente alcança a Praia do Futuro, assim denominada pela distância e dificuldade de se chegar a essa praia. A Praia do Futuro está localizada no litoral leste de Fortaleza e integra zona de múltiplos usos, pois na extensão encontra-se variadas formas de ocupação do solo e manifestação de diferentes atividades humanas. (MORAES, 2007).

O litoral é composto por diferentes ecossistemas que compõem a paisagem litorânea. Hoozemans (1993) citado por Muñoz (1994) apresenta esquema de análise sistêmica do espaço litorâneo dividindo-o em subsistemas: sistema natural, funções usuárias e infraestruturas físicas. O sistema natural composto pelos elementos ar, água, terra e os processos aerodinâmicos, hidrodinâmico, morfodinâmicos. Neles estão a vida de modo geral seja marítima, terrestre e anfíbia e os processos ecodinâmicos. Quanto às funções usuárias, essas correspondem aos usos que consomem recursos naturais no desenvolvimento das atividades com distintas funções sejam básicas como a produção de alimentos e fornecimento de água e energia; sociais de habitação e lazer; econômicas relacionadas ao transporte, indústria e mineração e as funções públicas associadas ao transporte público, saneamento e defesa. O subsistema de infraestruturas físicas

relaciona-se aquelas que são construídas para facilitar o acesso dos usuários aos recursos naturais, mas que podem ter como consequência a degradação ou conservação da linha de costa. O método sistêmico abstrai as interferências externas e os conflitos e, portanto, não explica a totalidade da realidade estudada.

A abordagem feita por Hoozemans (1993) citado por Muñoz (1994) auxilia na compreensão do litoral como espaço complexo e dinâmico onde os subsistemas do espaço relacionam-se. Mas Santos (1985) lembra que “os diversos elementos do espaço estão em relação uns com os outros: homens e firmas, homens e instituições, firmas e instituições, homens e infraestruturas.” Para compreensão do espaço litorâneo, há que se analisar as relações e processos decorrentes das interações entre os diversos elementos e sujeitos que compõem o espaço uma vez que:

A essência do espaço é social. Neste caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. (SANTOS, 1985, p.1)

Os ambientes costeiros, explica Moraes (2007) localizam-se na interface dos meios marinho e terrestre, estando sujeito às intensas ações dos agentes morfogenéticos de deposição e erosão. Em decorrência da dinâmica desses ambientes são considerados ambientes frágeis. Há complexidade de fatores que interagem para composição dos ambientes, dentre esses, a ação as atividades de uso e ocupação, os principais fatores que promovem alterações nas paisagens. Apesar de a natureza ser considerada como atrativo turístico por si só não é suficiente para fazer de um lugar um destino turístico. Uma vez que, juntamente com os atrativos naturais faz-se necessário os equipamentos e serviços turísticos além da infraestrutura de apoio que é direcionada aos residentes, mas serve de apoio aos turistas. As barracas da Praia do Futuro configuram-se como espaços que oferecem estruturas e serviços diferenciados para os que frequentam essa porção do litoral leste da metrópole cearense.

4. Barracas de praia: serviços turísticos no litoral

As praias de Fortaleza são utilizadas como espaços de lazer, entretenimento e turismo, tendo os calçadões como espaços privilegiados para práticas de atividades de recreação e descanso. A Praia do Futuro localizada no litoral leste da metrópole além da faixa de praia tem as barracas de praia como atrativos turísticos. A Praia do Futuro administrativamente está dividida, segundo a Prefeitura Municipal de Fortaleza- PMF, em Praia do Futuro I e Praia do Futuro II. Os limites da

Praia do Futuro I são a rua Renato Braga até a Praça 31 de Março; oceano Atlântico até a rua Trajano Medeiros. A Praia do Futuro II tem limites na Praça 31 de março até o rio Cocó e oceano Atlântico e a rua Trajano Medeiros. É uma praia urbana de fácil acesso, com atrativos naturais como a extensa faixa de praia, e infraestruturas de lazer e entretenimento destacando-se as barracas de praia, equipamentos turísticos que atraem fluxos de turistas, mas também residentes.

A atividade turística requer oferta de serviços como o de transportes, meios de hospedagem, de alimentação, eventos, espaços para entretenimento, entre outros. A infraestrutura do núcleo receptor como aeroportos, rodovias, marinas, redes de esgoto, instalações de tratamento de água, restauração de monumentos históricos, museus e centros de preservação ambiental beneficiam tanto a população residente como turistas. As barracas de praia são equipamentos turísticos e oferecem serviços turísticos de alimentação em restaurantes, lanchonetes, bares, com entretenimentos variados. Oliveira (s.d., p. 139), apresenta a seguinte definição de serviços.

São uma classe de trabalho ou a uma divisão deste, que já não tem tão remotas ligações com a natureza, que seus produtos ou resultados da aplicação da força de trabalho resultam em produtos e materiais sem corporeidade, sendo uma forma muito especial da produção social.

Destaca-se na definição de Oliveira (s.d) que os serviços resultam em produtos e materiais sem corporeidade. Pode-se tomar como exemplo o trabalho desenvolvido por um guia de turismo que conduz um grupo de turistas a determinado destino. O resultado do trabalho realizado por esse profissional não apresenta produtos que podem ser palpáveis, mas sim conhecimentos transmitidos aos que participaram dessa atividade.

Quanto à ocupação do espaço da Praia do Futuro onde são realizados serviços turísticos, encontra-se uso heterogêneo e variados que vão desde a ocupação com favelas, residências multifamiliares, espaços vazios, condomínios horizontais e verticais, comércios. “Favelas, bairros populares, apartamentos, residências da classe média e da classe abastada coabitam neste lugar heterogêneo, com fraca taxa de verticalização.” (DANTAS, 2002, p.71). A ocupação da Praia do Futuro se dá de forma intensa e dinâmica, Santos (1985, p.2) mostra que “cada lugar está sempre mudando de significação, graças ao movimento social: a cada instante as frações da sociedade que lhe cabem não são as mesmas.” O movimento da sociedade provoca mudanças nos lugares.

A Praia do Futuro é um território uma vez que é apropriado pela prática social, e um território do turismo ocupado com empreendimentos turísticos. A paisagem litorânea relacionada a elementos como sol e mar, está cada vez mais sendo associada a equipamentos produzidos pela atividade que artificializam a natureza. “Turismo e meio ambiente são realidades inseparáveis.

Pode-se dizer que o turismo é uma abstração, e se torna concreta quando os viajantes entram em contato com os lugares, as paisagens e territórios turísticos.” (CORIOLANO, 2007, p. 19).

As barracas de praia têm funções relacionadas às práticas das atividades turísticas. São equipamentos imobiliários com estruturas potentes oferecendo variedade de oferta como bares e restaurantes, piscinas e espaços para lazer. Alocam-se frente à faixa de praia oferecem infraestruturas diferenciadas propícias às diversas atividades, onde ocorrem interações entre os diferentes sujeitos sociais. Foram inicialmente construídas na década de 1950 e ofereciam restritos serviços ao público consumidor, eram simples barracas de palha denominadas palhoças, delas só resta o nome barracas, pois são espaços urbanizados, algumas com luxo e conforto para lazer, diversificado quanto à estrutura física e os serviços que oferecem.

Esses equipamentos turísticos não se restringem a função de apoio ao uso do mar e da praia, fazem parte do cenário da orla marítima e são espaços de consumo dos indivíduos que buscam práticas de lazer e turismo. Desde as barracas que possuem infraestrutura simples, e oferecem pratos típicos da culinária cearense, frutos do mar, *drinks* tropicais, as mais sofisticadas que oferecem serviços semelhantes à SPAs. Dispõem de serviços como banco vinte quatro horas, *cyber* café, cafeteria, sorveteria, salão de beleza, massagens, guarda vidas, seguranças particulares, toboáguas, piscinas, música ao vivo, e *wi-fi*. De acordo com a presidente da Associação dos Empresários da Praia do Futuro, esse ambiente recebe em média 100 mil pessoas durante uma semana no período da alta estação (BRITO, 2014). O funcionamento de algumas barracas não fica restrito aos fins de semana, oferecem serviços como realização de *shows*, e outros eventos como mostra a (FIG. 1).



FIGURA 1: Atrativos da barraca de praia. Fonte: Autoras, 2013.

O turismo é atividade que possui ética burguesa, pois a viagem exige que se tenham excedentes de renda para serem utilizados com os consumos do lazer em viagem. Inicialmente a atividade não era usufruída por todos os sujeitos sociais, classes privilegiadas que detém os meios de produção, e marginalizava grande parte. Dizia-se que o turismo era excludente até que a classe pobre inventa o turismo comunitário dando oportunidade às comunidades, de trabalharem no turismo e realizarem o turismo de menor consumo, como afirma Coriolano (1998). “O turismo é uma forma elitizada de lazer, uma modalidade de entretenimento que exige viagem, deslocamento de pessoas, consumo do tempo livre e o uso de equipamentos, por mínimo que seja como transportes, hotéis e restaurantes” (CORIOLANO, 1998, p. 115).

Quando se fala de exclusão pelo turismo, e se analisa com o método crítico verifica-se que na prática todos os sujeitos sociais estão incluídos no modelo socioeconômico de desenvolvimento do País, pois a sociedade que inclui é a mesma que exclui e assim passa a ser relevante saber como cada pessoa ou grupo social se inclui e entender os conflitos e as contradições decorrentes da realidade que não é dicotômica, mas, contraditória e conflitiva.

A Organização das Nações Unidas – ONU via Organização Mundial de Turismo – OMT que é o órgão responsável pela promoção e desenvolvimento do turismo, afirma que a atividade estimula o crescimento econômico e oferta de empregos, encoraja a proteção ao meio ambiente e ao

patrimônio histórico-cultural dos lugares. A natureza configura-se como um atrativo turístico, e é vista de modo separado da sociedade, podendo ser utilizado de forma indiscriminada e irrestrita. Essa visão é responsável pela degradação ambiental, há que se compreender de que o espaço natural é apropriado e transformado pela sociedade constituindo base para as atividades humanas.

O panorama geral acerca do turismo no mundo realizado pela OMT afirma que 9% do PIB mundial recebe influência direta ou indiretamente das atividades turísticas. As atividades de turismo causam impactos na economia, representa um em cada onze empregos; movimentam 1,3 bilhões de dólares em exportação; representa 6% das exportações mundiais e do comércio internacional. Mostra que o crescimento do número de turistas internacionais no ano de 1950 era de 25 milhões, 278 milhões em 1980, 528 milhões em 1995, passando em 2012 para mais de um bilhão de turistas ou (1,035 bilhão) (OMT, 2014).

No contexto brasileiro, a análise do crescimento da atividade, fazendo comparação entre receitas e despesas turísticas nos anos de 2010 e 2013 de acordo com dados do Banco Central (2014), é que em 2013 o Brasil registrou receita cambial turística de US\$ 6,7 milhões, com crescimento em relação ao ano de 2010 de US\$ 5,7 milhões. Ao mesmo tempo, a despesa cambial turística (gastos dos brasileiros em viagens internacionais) somou, em 2013, US\$ 25,3 milhões superior a 2010 que foi de US\$ 16,4 milhões.

5. Lazer como cerne da atividade turística

Os fluxos turísticos realizados principalmente na busca de atividades de lazer são de relevante importância na sociedade moderna. As organizações mundiais que o abordam são o *World Recreation Leisure Association* (WRLA), *La Red Latinoamericana de Recreación Y Tiempo Libre* e o Fórum Permanente de *Tiempo Libre y Recreación*. Associação Latino-Americana de Tempo Livre e Recreação (Alatir). *Foro Permanente de Tiempo Libre Y Recreación* e Rede Iberoamericana de Animación Sociocultural (RIA) com ricas produções.

O tema lazer é abordado em diferentes periódicos e o *The World Leisure Journal* editado pelo WRLA, de acesso *on-line* apresenta a *Loisir Société* publicado no Canadá. No Brasil o *Licere* periódico editado pelo Centro de Estudos do Lazer/EEF/ UFMG. Estudos acerca do lazer intensificam-se no país desde a década de 1970. O sociólogo francês Joffre Dumazedier, entre as décadas de 1970 e 1980 influenciou de modo significativo os estudos de lazer no país. O Serviço Social do Comércio - SESC é a instituição pioneira no incentivo de estudos ao lazer no Brasil. De acordo com Gomes (2004) o SESC organiza o grupo de estudos e pesquisas denominado Centro de

Estudos do Lazer (CELAZER), que desde 1970 conta com a orientação de Dumazedier. A instituição promove também publicações diversas na área que contribui diretamente para o registro do “pensamento” sobre o lazer nacional.

Gomes & Melo (2003) destacam alguns motivos para crescimento da visibilidade alcançada sobre o lazer. Primeiramente apresentam a cultura como foco central de interesse para o campo do lazer. O desenvolvimento da ‘indústria do lazer’, está relacionada as atividades turísticas. O aumento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer, e a centralidade criada pela sociedade flexível tira o foco extremo do trabalho, categoria tida como referência fundamental e valoriza o lazer. Esses motivos são considerados supostos para a análise a seguir.

Atividades de lazer são práticas sociais que ocorrem em determinado tempo, espaço geográfico, dotado de fixos e fluxos para diferentes agentes sociais. Com implicações diferenciadas nas relações sociais e na cultura dos povos, como explica Claval (1997, p.111) “as culturas são diversas, elas não dispõem das mesmas técnicas e não asseguram o mesmo grau de domínio dos ambientes onde vivem”. Partindo desse pressuposto entende-se que não há formas de lazer superiores ou inferiores, mas apenas distintas com peculiaridades. Daí Marcellino (1990) afirmar que lazer é entendido como cultura, compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível.

Tempo é conceito básico para compreensão da sociedade e as pessoas o utilizam de acordo com a cultura em que estão inseridas. A vida dos sujeitos é formada por coleção de momentos que juntos formam minutos, horas, dias, meses e anos e que marcam as diferentes fases vivenciadas como infância, adolescência, juventude de fase adulta. Desde as civilizações mais antigas busca-se um modo mais perfeito de medir o tempo. A partir da observação dos fenômenos naturais foram criados relógios, como instrumentos de medição. Inicialmente foram desenvolvidos os relógios de sol, de areia (ampulhetas) até os relógios digitais. O sociólogo alemão Norbert Elias faz explanação acerca de como a sociedade padronizou a contagem do tempo utilizando o relógio como instrumento. “Os relógios são processos físicos que a sociedade padroniza, decompondo-os em seqüências-modelos de recorrência regular, como horas ou minutos.” (ELIAS, 1998, p, 9).

O tempo livre, lazer e ócio são conceitos distintos, às vezes utilizados indiscriminadamente como sinônimos, embora significados diferentes. As formas de se vivenciar o ócio guardam especificidades que condizem com períodos históricos. Melo (2012) explica que as sociedades constantemente organizam diferentes formas de diversão, que têm importâncias equivalentes as tarefas sociais relacionadas ao trabalho, religiosidade, obrigações familiares outras atividades. O tempo é recurso importante e no modo capitalista é tomado como sinônimo de dinheiro. Desse

modo, a produção de bens e mercadorias para o consumo, é tida como escolha prioritária para a utilização de recurso. O indivíduo que vende a força de trabalho para obter recursos materiais para a satisfação das necessidades básicas tem muitas vezes o relógio como tirano, que dita o tempo de trabalho e o tempo de descanso.

O tempo livre advém da liberação do tempo dedicado ao trabalho, relaciona-se primeiramente com a venda do tempo dos trabalhadores para a indústria. O restante é o tempo liberado, que não está preso às normas e padrões estabelecidos por empregadores, mas que pode ser utilizado de acordo com as vontades do empregado, seja para descansar ou para realizar outra atividade escolhida de modo espontâneo.

O tempo livre, tal como o concebemos hoje, adveio da natureza cronológica que atinge o apogeu pós-revolução industrial. É da liberação do tempo que devia ser dedicado ao trabalho, que emerge a noção do tempo livre. Aí estão implicadas algumas variáveis. A primeira delas é que a liberdade, tomada como exercício temporal, (...). A segunda é que a liberdade de se constituir como sujeito estava limitada pelo processo de alienação imposto pela produção capitalista. (AQUINO; MARTINS, 2007, p.490)

O lazer é explicado como conquista da classe trabalhadora que luta por melhores condições de vida e trabalho. No Brasil as leis trabalhistas foram influenciadas pelas transformações ocorridas na Europa e em outros países que elaboraram leis de proteção aos trabalhadores. No país no período de vigência do Estado Novo, ao longo da década de 1930 gradativamente foi sendo regulamentado no Brasil um conjunto de leis trabalhistas. Em 1943 foram sistematizadas em um único documento a Consolidação das leis trabalhistas – CLT. O decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 tem seção que trata especificamente dos períodos de descanso como direito do trabalhador.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), referente à distribuição das pessoas de dez anos ou mais de idade ocupadas 15,4 % trabalham 49 horas ou mais por semana e 74,1% trabalham quarenta ou mais horas semanais. Enquanto que nos países com economias desenvolvidas onde os sujeitos têm os direitos básicos como moradia, educação, e alimentação já atendidas o lazer ocupa espaço de destaque na utilização do tempo. Kenneth (2006) apresenta a realidade do Reino Unido quanto a utilização do tempo por adultos, no (QUADRO 1).

QUADRO 1
Utilização do tempo por adultos.

Utilização do tempo	%
Dormir	35
Comer	6
Cuidados pessoais (tomar banho, vestir-se)	3
Estudar / trabalhar	13
Atividades domésticas	13

Lazer	22
Vida social e entretenimento	6
Esportes	1
Hobbies e jogos	1
Assistir televisão	10
Outras atividades de lazer	4
Viagens	6
Atividades não especificadas	1
Total	100

Fonte: Adaptada de (KENNETH, 2006)

As pessoas na contemporaneidade têm mais tempo de lazer e gastam mais dinheiro com atividades de lazer do que anteriormente. A pesquisa realizada no Reino Unido, em 2000, com adultos questionados acerca do modo como utilizam o tempo que dispõem cotidianamente. No conjunto das atividades listadas as de lazer como: vida social e entretenimento, esportes, *hobbies*, jogos, televisão, ocupam parte significativa do tempo diário dos adultos (KENNETH, 2006).

O lazer é um dos direitos promulgados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo vinte e quatro afirma que todo homem tem direito a repouso e lazer. No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 reconhece o lazer como um exercício social, uma vez que nas atividades de lazer existe conteúdo de sociabilidade, expresso no contato com amigos, parentes e colegas de trabalho. Na constituição Federal de 1988, o artigo sete, inciso XVII institui o gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do salário normal. Representa assim um avanço nas leis trabalhistas, uma vez que apenas o tempo disponível não é suficiente para a prática das atividades de lazer e descanso, mas também os recursos financeiros que permitam ao labutador ter possibilidades de escolha. Entretanto, muitos não usufruem da garantia constitucional, e preferem ‘vender’ os dias de férias anuais, para suprir necessidades que julgam serem mais imprescindíveis. Outro ponto analisado é a restrição do tempo de descanso aos períodos de férias, ao invés de existirem condições que permitam descansos cotidianos, semanais e mensais de folga.

A psicóloga Ecléa Bosi em Marcellino (2006, p.59) relaciona essas duas esferas “se no trabalho e no lazer ocorre o mesmo sangue social é de esperar que a alienação de um gerasse a evasão e processos compensatórios em outro”. Tem-se uma visão da interação desses dois aspectos, de modo a compreender o lazer e trabalho como dimensões da vida humana e que se correlacionam.

Ocorre a exaltação do trabalho enquanto que as atividades relacionadas ao descanso são colocadas em segundo plano. O louvor ao trabalho é difundido pela concepção cristã e materialista. A compreensão brasileira cristã é influenciada principalmente por ideias e ações desenvolvidas pela Igreja católica. “E o pensamento católico tradicional, de certa forma, reduz o lazer a mero

complemento ou compensação do trabalho estafante.” (MARCELLINO, 2006, p. 57). Considerando-o muitas vezes de pouca relevância se comparado à categoria trabalho. Para os marxistas o trabalho é entendido com um conceito chave para o entendimento da sociedade, mas Coriolano (2013) explica a centralidade do lazer, mostra o ócio na Antiguidade como necessidade humana, realizado livremente intercalado ao trabalho, como atividade pessoal, criativa, voluntária, libertadora, essencial à realização do ser humano e, como a sociedade industrial, ao tornar o trabalho referência, cria o tempo livre e o lazer para recuperação da força de trabalho.

A concepção de lazer muda com o período histórico, e tem implicações diferenciadas no modo de vida dos indivíduos. Russell (2002, p. 28) afirma que “o lazer é essencial à civilização e, em épocas passadas, o lazer de uns poucos, só possível devido ao trabalho da maioria”. Para os gregos o que hodiernamente se aproxima do denominado lazer, associado às atividades intelectuais, é conceituado como ócio. Esse está relacionado com a percepção de quem o realiza, a palavra vem do latim *otium*, significa o fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade. Entretanto o tempo e atividade por si só não caracteriza o ócio, uma vez que tem um forte caráter subjetivo. Atualmente, o consumo permeia grande parte das atividades de divertimento, que os indivíduos desenvolvem no tempo que dispõem para o ócio. (AQUINO; MARTINS, 2007).

Se para os gregos o trabalho era considerado algo pejorativo, para os romanos o trabalho não era visto de forma negativa, o conceito de *otium* (não trabalho) não se rivalizava com o de *nec-otium* (origem de nossa palavra negócio); eles se ajustavam, estabeleciam uma forte complementação e dependência. O tempo de não trabalho era utilizado como um instrumento de controle da ordem e da difusão de valores e comportamento. Inaugurava-se a política do pão e do circo, com o objetivo de controlar as massas. (MELO; JR., 2012).

Na Idade Média o ritmo do trabalho dos camponeses é ditado pelos tempos da natureza e pertencia ao indivíduo, que decidia como dividi-lo nas atividades laborais e de repouso. Mas para servos submetidos às ordens dos senhores feudais, o tempo de descanso e de trabalho atrelava-se aos ditames dos nobres.

Na Idade Moderna ocorreram mudanças sociais, políticas e culturais. Melo; Jr. (2012, p. 31) explicam que o lazer “é um fenômeno que emerge no conjunto de mudanças que marcam a construção do ideário e imaginário da modernidade.” Com a revolução industrial e a instituição do trabalho assalariado o tempo passou a ser contabilizado e objetivado para a produção, comercialização, não se admitindo a utilização de forma improdutiva para o ócio ou o lazer. “Os assalariados que tiveram o trabalho regulado pelo relógio experimentam uma diferenciação entre o tempo de seu patrão e o seu próprio.” (PADILHA, 2000, p. 50). Observa-se que “o tempo de lazer

não estava na lógica de racionalização do tempo, instituída pelo capitalismo industrial do século XVIII na Europa, do século XIX nos EUA, ou do início do século XX no Brasil.” (CAMARGO, 2006, p. 38).

No início da industrialização com a jornada de trabalho de mais de dezoito horas semanais, os trabalhadores não possuíam tempo específico para o lazer. Um dos temas básicos da luta dos trabalhadores era pela redução da jornada de trabalho. Na Europa Paul Lafargue, um jornalista francês, escreve ‘O Direito à preguiça, um manifesto originalmente publicado em 1880, que evidencia a necessidade do tempo livre para os operários, que estavam submetidos a longas jornadas de trabalho e péssimas condições de vida. As extensas jornadas de trabalho impostas aos operários implicam em prejuízos nos diversos aspectos como na saúde, por exemplo, além de comprometer a vida social. As pessoas não dispunham de tempo para conviver com seus familiares e estreitar os laços existentes, pois deveriam descansar para no dia seguinte suportar mais um dia de trabalho, para prover o sustento da família.

O tempo é contabilizado, de forma a priorizar as horas de labuta que se iniciavam ao alvorecer do dia e terminavam na chegada da noite. E estava diretamente relacionado à produção, de bens e mercadorias que são comercializados, indo a maior parte do lucro para os detentores dos meios de produção, enquanto que os trabalhadores recebiam ínfimos salários que não permitia que as necessidades básicas fossem suprimidas de modo satisfatório. O tempo é avaliado como um recurso importante e no sistema capitalista é tomado como sinônimo de dinheiro. Desse modo, a produção de bens e mercadorias, para o consumo, é tida como escolha prioritária para a utilização desse recurso. As atividades turísticas são alternativas de uso do tempo livre para os que dispõem de recursos financeiros para investir nessas atividades.

6. Conclusão

A partir do estudo realizado pode-se concluir afirmando que Fortaleza configura-se como metrópole que tem o turismo como atividade relevante interferindo na economia e no modo de vida local. O turismo apresenta-se como proposta moderna e complexa, produtora de espaço, dinamizadora de fluxos de pessoas, capital, ideias e informações. Instala-se em Fortaleza contribuindo para as mudanças na metrópole e no litoral. Essa atividade que inicialmente atendia a classe detentora de capital, no decorrer dos anos chega à periferia de Fortaleza com a oferta do turismo comunitário ou alternativo que interage com o turismo convencional. O litoral de Fortaleza é lócus de diferentes ofertas e demandas turísticas.

A Praia do Futuro localizada no litoral leste de Fortaleza abriga as barracas de praia, que se configuram como empreendimentos turísticos com oferta de serviços gastronômicos, de entretenimento e lazer. As barracas apresentam estruturas diversificadas, desde as mais simples a edificações luxuosas e confortáveis. Pode-se dizer que as barracas da Praia do Futuro atendem fluxos do turismo convencional e do turismo alternativo.

O turismo de Fortaleza conta com o espaço privilegiado das barracas da Praia do Futuro. Pode-se afirmar que o uso das barracas agrada aos residentes e turistas por atender demandas para o lazer dos residentes e turistas que vem a Fortaleza, embora se cobre desses empreendimentos maior cuidado com as questões ambientais do uso urbano da praia.

Referências

AQUINO, C. A. ; MARTINS, J. C. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Rev. Mal- Estar Subj.** 7. 2007.

BANCO CENTRAL. **Estatísticas do Turismo.** (2014). Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/estatisticas_indicadores/receita_cambial/downloads_receita/Receita_e_Despesa_Turxstica_Cambial_-_Serie_Historica_-_Ano_Mes_-_1990-fev2014.pdf> Acesso em 27.mar.14

BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa.** (M. L. Borges, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRITO, F. **Praia do Futuro é o principal destino de moradores e turistas.** **Diário do Nordeste.** Recuperado em 20 de junho, 2014, de <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/praiadofuturoeoprincipaldestinodemoradoreseturistas-1.1040971>

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, E.I; GOMES, P. C. C; CORREIA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas.** Trad. Por Paulo César da Costa Gomes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. pp.89-118.

CAMARGO, L. O. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORIOLOANO, L. N. **Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável.** In: L. N. Coriolano. **Turismo com ética** (p. 110). 121: EdUECE, 1998.

_____.CORIOLOANO, L. N. M. T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo.In: QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. (Org.). **Turismo e ambiente:** temas emergentes. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

_____. Turismo e meio ambiente interfaces e perspectivas. In: L. N. Coriolano, & F. P. Vasconcelos. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CORIOLOANO Luzia Neide, Vasconcelos Perdigão Vasconcelos. **Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.3-22, ago. 2014.

DANTAS, E. W. **A construção da imagem turística de Fortaleza**. Mercator, 2002.

_____. DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. - Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução Vera Ribeiro; revisão técnica: Andrea Daher.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

KENNETH, R. **Leisure in contemporary society** (Vol. 2nd). Wallingford: CABI Publishing, 2006.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. (J. T. Netto, Trad.) São Paulo: Hucitec, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. – Campinas, SP: Autores associados, 2006. GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.

MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**./ Victor de Andrade de Melo. Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2ed. rev. e atual.- Barueri, SP: Manole, 2012.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil**: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. - São Paulo: Annablume, 2007.

MUÑOZ, Juan M. Barragán. **Ordenación, planificación y gestión de espacio litoral**. Oikos-tau: España, 1994.

GOMES, Cristina Marques. **Pesquisa Científica em lazer no Brasil**: bases documentais e teóricas. Universidade de São Paulo- USP. (Dissertação de mestrado). 2004.

MELO, V. A. ;Jr., E. d. **Introdução ao lazer** (2 ed.). Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

OLIVEIRA, F. d. (s.d.). O terciário e a divisão social do trabalho. **Estudos, CEBRAP**.

OMT. **Panorama OMT del turismo internacional.** Edición 2013. Disponível em <http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_highlights13_sp_hr_0.pdf>. Acesso em 27.03.14

PADILHA, V. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito.** Campinas, São Paulo: Alínea, 2000.

RUSSELL, B. **O elogio ao ócio.** (P. J. Júnior, Trad.) Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SUERTEGARAY, D. M. Nota sobre epistemologia da Geografia. (D. d. Geociências, Ed.) **Cadernos Geográficos**, 1999.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

Recebido em 10/04/2015

Aceito em 19/10/2015